



O USO DOS CONECTIVOS EM TEXTOS DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVOS

Karine Emanuele Leite Aires de Melo¹ - Graduando do Curso de Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba–UEPB.

Noelma Cristina Ferreira dos Santos² - Orientador - Doutora, Universidade Estadual da Paraíba–UEPB.

Contatos: karineleite23@gmail.com¹;

noelmasantos@servidor.uepb.edu.br².

RESUMO

A coesão textual é um recurso linguístico utilizado na organização do texto, proporcionando integração entre as ideias. Os conectivos integram a coesão e podem auxiliar no desenvolvimento da argumentação. Pensando nisso, esse estudo objetiva analisar o funcionamento dos conectivos utilizados nas produções textuais escritas de alunos que estão se preparando para o ENEM. De forma específica, busca fazer um levantamento dos conectivos utilizados nas propostas de redação, identificando as relações de sentido estabelecidas por eles; avaliar se a escolha dos conectivos nos textos analisados favorece a coesão textual e identificar os principais problemas de natureza coesiva decorrentes dessas escolhas. O corpus está constituído de textos produzidos pelos alunos do Pró-ENEM, projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que oferece ensino preparatório para o exame, de forma gratuita. Fundamentamo-nos nas contribuições teóricas de Vieira e Faraco (2019), Koch e Elias (2016) e Correia (2021), entre outros. A análise parcial dos dados revela que os estudantes ainda sentem dificuldades no momento da seleção dos conectivos, o que compromete a coesão textual em vários contextos.

Palavras-chave: Conectivos. Texto dissertativo-argumentativo. Pró-ENEM.

INTRODUÇÃO

A coesão textual se caracteriza como um recurso linguístico utilizado no texto para proporcionar interação entre as ideias, podendo auxiliar no desenvolvimento, argumentação e conclusão de uma produção textual. Uma das dimensões da coesão textual é a **conexão** ou **coesão sequencial** (VIEIRA; FARACO, 2019, p.139), que busca amarrar as sequências do texto, como orações, períodos e parágrafos. Assim, um dos recursos indispensáveis que pode garantir a compreensão do sentido do texto é o uso dos conectivos.



Tratando-se da produção textual para exames como o ENEM, sabemos que muitas dificuldades surgem e a pontuação fica comprometida colocando em risco o resultado final da prova. Há dois anos, através do acompanhamento de estudantes que se preparam para o ENEM, pudemos constatar que a redação ainda é vista como o obstáculo principal para o alcance de uma boa pontuação. Dentre os problemas mais comuns apresentados, encontra-se a dificuldade com o uso dos conectivos, comprometendo diretamente a coesão textual.

De acordo com Silva e Cunha (2017), a matriz usada para a avaliação do texto é constituída por 5 competências, sendo elas: I- Demonstrar domínio da norma culta da linguagem; II- Conhecimento da proposta; III- Organização de informações; IV- Demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos e V- elaboração da proposta de intervenção. Na IV competência, são avaliadas a coesão lexical (uso de sinônimos, repetições, reiteração) e a coesão gramatical (utilização de conectivos, tempos verbais, pontuações, dentre outros). Dessa forma, a utilização dos conectivos é de grande importância para os alunos que vão prestar o ENEM, por ser em si um dos critérios de avaliação.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o funcionamento dos conectivos utilizados nas produções textuais escritas de alunos que estão se preparando para o ENEM. Como objetivos específicos: busca fazer um levantamento dos conectivos utilizados nas propostas de redação, identificando as relações de sentido estabelecidas por eles; avaliar se a escolha dos conectivos nos textos analisados favorece a coesão textual e identificar os principais problemas de natureza coesiva decorrentes dessas escolhas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conectivos são palavras que estabelecem uma ligação entre dois termos de uma oração num período frasal. Na produção textual, os conectivos servem para que se produza um texto seja coeso e coerente. A coesão é um processo interno de articulação entre palavras, períodos e parágrafos, da produção textual, que permite o leitor a compreensão exata da intenção do autor.

Alves e Araújo (2019) pontuam que os conectivos são utilizados, sobretudo, para construir textos com propriedade, de maneira coesa e coerente, estabelecendo relações de



sentido. De tal modo, cada conectivo, por si só, estabelece um efeito de sentido diferente, de acordo com a finalidade do texto. Assim, o uso dos conectivos varia conforme a intenção.

Como afirma Antunes (2009), as regras gramaticais implicam no uso das unidades da língua, para que seja obtido determinados efeitos de sentido e de intenção, logo, o uso dos conectivos é essencial na escrita de um texto. Faraco e Vieira (2019) agrupam na classificação de conectivos os seguintes itens linguísticos: conjunções; locuções conjuntivas; advérbios; locuções adverbiais; preposições e locuções prepositivas.

Podemos organizar os conectivos de acordo com as classes de palavras e também de acordo com a produção de sentido. Alves e Araújo (2019, p. 98) acrescentam: “Funcionando como conectivos, as conjunções têm como foco reunir duas ou mais orações em um mesmo enunciado. Dividem-se em coordenativas e subordinativas.”

Os advérbios, por sua vez, estabelecem relações, nexos, junções, entre as estruturas frasais, ligando um constituinte ao outro. Já as preposições estabelecem uma conexão de dependência, em que um termo depende do outro, dentro da estrutura do texto. Assim, conjunções, advérbios, preposições e suas respectivas locuções, constituem o elo que liga as partes do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão, possibilitando coesão e coerência. Fundamentamo-nos nessa classificação para investigar os usos desses conectivos na produção dos estudantes.

Para a elaboração do trabalho, foi utilizada uma abordagem qualitativa de pesquisa (GUERRA, 2014), compreendendo e especificando o uso dos conectivos na produção textual de alunos do Pró-ENEM, projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ofertado de forma gratuita na cidade de Monteiro – PB. Os textos analisados foram produzidos como atividades propostas durante o curso preparatório, no período de julho a outubro de 2021. Para este estudo, escolhemos 11 produções textuais, enumeradas e 1 a 11 e transcritas de modo fiel à grafia dos alunos. Após a escolha das redações, foi feita a sistematização dos dados e, posteriormente, algumas análises. O trabalho partiu da observação das dificuldades existentes em relação ao uso dos conectivos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os conectivos encontrados nas redações analisadas podem ser agrupados nos seguintes tipos de relação de sentido:

Tabela 1: Conectivos presentes nas produções textuais.

Relação de sentido	Conectivo	Ocorrências	%	%/Tipo
Conclusão	Portanto	6	46,15	39,39
	Desse modo	2	15,38	
	Desta forma	2	15,38	
	Assim	1	7,69	
	Com isso	1	7,69	
	Sendo assim	1	7,69	
Conformidade	Segundo a	3	60,00	15,15
	Nessa perspectiva	2	40,00	
Introdução	Em primeiro lugar	3	100,00	9,09
Oposição	Por outro lado	1	20,00	15,15
	Por sua vez	1	20,00	
	Mas	3	60,00	
Adição	Ademais	2	40,00	15,15
	E	3	60,00	
Sequência	Em sequência	1	50,00	6,06
	O que	1	50,00	

Fonte: Elaboração própria, 2021

Ao analisar a tabela 1, percebemos que as redações escolhidas revelam pouca variedade no uso dos conectivos, em média, por redação, encontramos 2,36 conectivos, o que se revela insuficiente para amarrar as sequências textuais. Observamos que os conectivos mais utilizados foram os de conclusão, totalizando 39,39% das ocorrências. Em segundo lugar, os conectivos de conformidade, oposição e adição com 15,15%, respectivamente, seguidos do conectivo de Introdução, com 9,09%, e, por último, o conectivo de sequência, com 6,06%. De todo modo, apesar de haver produções com baixas recorrências do uso dos conectivos, todas utilizaram o recurso.

A maior dificuldade no emprego dos conectivos se apresentou na Introdução. Uma vez que a repetição de palavras ocorre de maneira recorrente, como pode-se observar na produção abaixo:

- (1) Que vivemos em um mundo cheio de crime isso é um fato, mais a maioria dos crimes são feminicídio. Mas o que é Feminicídio? Feminicídio corresponde a quantificação anual de homicídio de mulheres assassinadas por razões de gênero. (Redação número 4).

O exemplo retrata uma repetição de palavras como recurso para construção textual. Inicialmente, há a recorrência do substantivo “feminicídio”, que aparece por três vezes em um parágrafo curto. A organização em períodos tão curtos revela uma dificuldade em realizar o encadeamento dos períodos, o que poderia ter sido realizado através do uso dos conectivos. Além dessa palavra repetida, também percebemos a repetição do conectivo de oposição “mas”. No primeiro uso, com um equívoco na grafia, o conectivo adversativo aparece como “mais”, depois, iniciando um período com uma interrogação, novamente ele é usado. A interrogação marca o início do desenvolvimento do tema, seguida de uma resposta que apresenta o conceito de “feminicídio”.

Por outro lado, em alguns casos, o uso dos conectivos foi realizado de maneira satisfatória, como o exemplo a seguir:

- (2) Infelizmente, o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de feminicídio. Um grande problema que a sociedade enfrenta á muito tempo. Na maioria das vezes a mulher é vista como uma versão frágil do ser humano. E, nesta visão, os homens acabam se achando superiores as mulheres, e se veem na liberdade de cometer algum tipo de violência, sendo física ou até mesmo verbal. (Redação número 5).

Neste excerto, destacamos o uso do conectivo “e” como sequenciador textual, estabelecendo uma ideia de adição de informações e ocasionando a coesão e coerência necessários para um texto com sentido. Mais uma vez, destacamos o uso de uma conjunção no início de um período, um formato que apresenta um efeito discursivo de ênfase para o que vai ser introduzido. Neste caso, há ainda uma retomada ao conteúdo anterior através da expressão “nesta visão”, garantindo uma ligação maior. O encadeamento desse parágrafo um avanço no emprego de conectivos. Isso ocorre, pois a argumentação não é possível sem a coesão. Desse modo, há maior cuidado no uso do recurso coesivo neste fragmento do texto.

O próximo exemplo é a continuação desse trecho analisado agora:



- (3) Assim, em 7 de agosto de 2006, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a lei nº 11.340, mais conhecida como Lei Maria da Penha. O feminicídio é uma violação de um dos direitos mais defendidos pela democracia, que é o direito à vida. Apesar das leis que defendem as mulheres, os números das estatísticas estão sempre em altos níveis, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. Em segunda instância, grande número de mulheres sofre em silêncio, por medo de serem mais agredidas ou até mesmo assassinadas. O que dificulta muito o trabalho dos que agem contra esta causa. (Redação número 5).

Percebemos que o estudante dá continuidade às ideias iniciadas no parágrafo anterior. Neste fragmento, usa os conectivos para introduzir os argumentos utilizados, tais como o advérbio “assim”, conectando os parágrafos; o conectivo de concessão “apesar de” e o de oposição “mas”. O início do penúltimo período traz uma marca de coesão, com a presença de “em segunda instância”, mas não é possível recuperar de que instância se trata, uma vez que o estudante não explicitou a “primeira instância”.

De qualquer forma, interpretamos que a primeira instância seria a lei e a segunda seria a realidade dessas mulheres. Ainda na análise desse fragmento, é importante analisar o uso do conectivo “o que”, depois de um ponto, também iniciando um período. Nesse caso, o item “o que” retoma o período anterior e introduz uma estrutura desgarrada (DECAT, 2014) que apresenta grande valor argumentativo.

O mesmo acontece no exemplo, a seguir:

- (4) Para algumas pessoas as doenças mentais elas surgem de alguns modos, seja ela pela genética, ou seja por circunstâncias diárias que levam o indivíduo a desenvolver a doenças. A tecnologia, por sua vez, vem avanço de forma significativa, o que gera um impacto negativo na vida de algumas pessoas, causando depressão, ansiedade ou distúrbios mentais como alegria e ou tristeza. Pegando o gancho do caos em que estamos vivendo é muito comum o aparecimento das mesmas, pois o isolamento nos causa solidão extrema, nos possibilitando a vulnerabilidade do estigma da doença mental. (Redação número 8).

Esse exemplo apresenta outra temática. Aqui encontramos uma relação de alternância, com os conectivos “seja ela pela... ou seja por...”. Nesse caso, o uso do “ou” seria dispensável, já que o “seja... seja” funciona como alternativa. Encontramos também “por sua vez”, conectando dois períodos aparentemente distantes no que se refere ao conteúdo, pois o primeiro trata das doenças mentais e o segundo da tecnologia, porém o aluno consegue fazer a relação entre eles, pois tenta mostrar que a tecnologia contribui para o avanço das doenças mentais. No terceiro período, foi usado o “pois”, introduzindo



um novo argumento, segundo o qual o caos social atual leva ao aparecimento das doenças devido ao isolamento. Logo, vale reafirmar que o conhecimento desse recurso de coesão ocasiona em melhora na coerência e, conseqüentemente, possibilita aumento nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio. Encontramos ainda nessa redação o pronome cópia no início do fragmento: “as doenças mentais elas surgem”, de modo que o elemento “elas” retoma, de forma redundante o substantivo “doenças mentais”. O uso desse pronome seria dispensável, uma vez que ele aparece ao lado do seu referente.

No que diz respeito à relação de sentido, observamos que os conectivos de conclusão foram usados em sua maioria no momento de se apresentar a proposta de intervenção. A motivação principal é clara, pois espera-se que a redação apresente a proposta e, em geral, elas encerram o texto.

- (5) Portanto, diante dessa problemática fica claro a necessidade de medidas essenciais para a aversão do estigma às doenças mentais em nossa sociedade. Sendo assim, cabe ao Ministério da Saúde investir nas melhorias e na qualidade dos tratamentos, desde a capacitação dos médicos até, a disponibilidade dos medicamentos. Desta forma cabe também ao Ministério da Educação promover realizações de palestras, desenvolver projetos educativos em espaços públicos e escolas, com todos esses investimentos será possível um país de direitos iguais e democrático. (Redação número 2).

Todos os conectivos utilizados nos fragmentos acima – “portanto”, “sendo assim”, “desta forma” – expressaram o sentido de conclusão, de modo que demonstra que, ao final do texto, o estudante consegue conectar melhor suas ideias. Todavia, percebemos, em alguns momentos que essa conclusão é repentina, ou seja, sem que o argumento anterior tenha sido concluído. Vejamos um exemplo:

- (6) Na Netflix tem muitos documentários e filmes da sobre o feminicídio, por exemplo “Um olhar do paraíso, por que você me matou?, Obsessão secreta” e etc.

Devemos dar mais leis e direitos das mulheres ser válida e mais segurança para as mulheres, para diminuir um pouco o feminicídio. (Redação número 4).



No primeiro parágrafo, só há o uso de um conectivo – o “por exemplo” – relacionando as ideias do texto. A questão a ser observada é que o desenvolvimento do tema se limitou a esse período, deixando toda a argumentação comprometida. Logo depois desse parágrafo, o estudante já lançou o próximo, apresentando-o como uma conclusão, na verdade, como uma possível proposta de intervenção. Assim, o argumento utilizado deixa lacunas a serem preenchidas, como a ausência de fatos sobre a temática. Antes de finalizar o pensamento, há um salto para as possíveis soluções, apresentadas na conclusão. Essa ilustração reitera a conclusão repentina, que não foi introduzida por conectivo. Desse modo, vale enfatizar a importância de organizar as ideias de um texto a partir de itens linguísticos que promovam o encadeamento das ideias, bem como o desenvolvimento da argumentação. Nesse caso, sem dúvida os conectivos apresentam-se como fundamentais para a obtenção desse objetivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as produções textuais escritas no ENEM são uma ferramenta importante para diagnosticar a competência dos alunos quanto ao domínio da língua formal escrita e de outras demandas para a construção de um texto. Através de um diagnóstico dos principais problemas, podemos desenvolver estratégias que busquem solucionar essas dificuldades, contribuindo, assim, para o melhoramento no desempenho desses alunos. Tratando-se, especificamente, das redações aqui analisadas, e fundamentados nas competências do ENEM, concluímos que os alunos apresentam repertório pouco diversificado de conectivos e articulam de forma mediana as partes do texto. Assim, investir em atividades de compreensão e interpretação revela-se como uma iniciativa interessante, tendo em vista que o uso dos conectivos, para além de uma questão gramatical isolada, é uma questão de sentido e as escolhas interferem na coesão e na coerência princípios de textualidade básicos na produção textual.



REFERÊNCIAS

ALVES, Jaciara Assis; ARAÚJO, Maria do Socorro Melo. O USO DE CONECTIVOS NA PRODUÇÃO TEXTUAL. *Ambiente: Gestão e Desenvolvimento*, v. 12, n. 2, p. 96-110, 2019.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*, Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 2009.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola, 2005.

CARVALHO, Shirley et al. *O uso de conectivos nas produções textuais escolares*. 2020.

DECAT, Maria Beatriz Nascimento. Orações relativas apositivas desgarradas no português em uso. In: BISPO, Edvaldo Balduino; OLIVEIRA, Mariângela Rios. (Orgs.). **Orações relativas no português brasileiro: diferentes perspectivas**. Niterói: Editora da UFF, 2014, p.158-189.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. O texto na linguística textual. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (org.). *O texto e seus conceitos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

NEVES, Flávia. DÚVIDAS DE PORTUQUES, 6 DE AGOSTO DE 2021. DISPONÍVEL EM :< <https://duvidas.dicio.com.br/conectivos/>>.

VIDON, L. N. Letramento escolar e ensino do texto: entre a tipologia textual e os gêneros do discurso. *Estudos lingüísticos*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 480-190, maio/ago., 2015.

SILVA, Talita Barroso; CUNHA, Myriam Crestian. As competências nas redações do Enem. **SEDA-Revista de Letras da Rural-RJ**, v. 2, n. 6, p. 22-42, 2017.